Seminário debate conservação e recuperação de campos rupestres no PE do Rola-Moça
Sex, 14 de Abril de 2023 14:55

Foto: Edwaldo Cabidelli

O evento reuniu especialistas, órgãos de govern iedade civil para debater a gestão ambiental dos campos rupestres mineiros

O Parque Estadual da Serra do Rola-Moça recebeu, tre 11 3/4, I Seminário T]cnico de Conservação e Recuperação de Campos Rupestres. O evento, promovido pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), reuniu especialistas, órgãos de govern iedade civil tor produtivo para debater a gestão ambiental dos campos rupestres mineiros, ossistema considerado essencial para a manutenção da biodiversidade na Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado brasileiros.

Durante três dias, foram apresentadas 16 palestras ab entad ncf o T]cnsvilf rca dei dos

Esrgãos MirtscGsididiaGrimdiaBdhs il(O áros.

Há necessidade de mudança nas leis que regem a gestão ambiental dos campos rupestres, pois mais da metade de toda diversidade do Cerrado está nessas montanhas. E a academia deve participar efetivamente desse processo, contribuindo com o conhecimento consolidado a partir da pesquisa, ciência e tecnologia , salientou Fernandes.

O pesquisador lembrou também da necessidade de adequação normativa à cada local onde a vegetação pode ser encontrada. No caso específico do campo rupestre quartzítico, por exemplo, a vegetação não está inserida no bioma Mata Atlântica. Quando se aplica uma lei de Mata Atlântica nesse tipo de fitofisionomia, acaba-se utilizando uma lista de espécies inadequada para restauração, o que pode acabar gerando ainda mais problemas no processo de recuperação ecossistêmica daquele local , afirmou.

LEGISLAÇÃO NACIONAL

Na avaliação do coordenador de projetos do Núcleo para Avaliação do Estado de Conservação do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNC Flora), Eduardo Fernandez, o seminário décnico promovido pelo IEF pode funcionar como um importante ponto de partida para a atualização normativa da legislação que rege os campos rupestres no Brasil.

Sabemos da vocação de Minas Gerais nas atividades minerárias e sua função socioeconômica no estado, mas ao mesmo tempo, quando falamos de exploração em áreas de campos rupestres, devemos ter consciência que se tratam de ecossistemas profundamente sensíveis. O atual arcabouço jurídico brasileiro ainda não é o mais adequado para abarcar todas as peculiaridades necessárias para uma gestão sustentás

PACTO PARA CONSERVAÇÃO

Ao final do seminário, foi proposto pelos participantes a assinatura de um Pacto para Conservação dos Campos Rupestres. O instrumento tem como objetivo iniciar as ações para que se estabeleça uma legislação ambiental específica para a proteção do ecossistema, tanto em Minas Gerais quanto em todo o Brasil.

Edwaldo Cabidelli
Ascom/Sisema